

Matéria do Jornal “O Metropolitano” de 28/05/2010

O Primeiro Hotel de Campo Largo

Por: Renato Hundsdorfer

Desde o início da passagem dos primeiros exploradores, o local chamado Botiatuva, hoje Passauna era onde houve a primeira parada para os primeiros aventureiros. Dom Rodrigo Castell Blanco formou um pequeno arraial às margens do rio Passaúna onde havia comércio de secos e molhados para os exploradores, equipamentos e ferramentas para o garimpo. O local servia também como pouso a todos os viajantes. Uma tropa não viajava mais que 5 léguas ao dia (cerca de 30 km). Naquele arraial se fez o primeiro pouso para descanso. No local chamado Rondinha, entre os rios Verde e Rondinha, uma casa com muitos cômodos servia de paragem e acomodação para viajantes, havia negócio de secos e molhados, troca de parselhas de carros de transporte. Quando eram tropas de gado vacum ou muares, eles seguiam em direção à Campina do Rio Verde e faziam parada no Rodeio. Os que seguiam pelo Campo Largo, já em 1779, faziam parada na “Paragem do Campo Largo”, que pertencia a Domingos Lopes Cascaes e sua esposa Dona Joanna. A “Paragem do Campo Largo” era a última antes do local chamado “Bugre”, para os que se dirigiam direção do “Rodeio” ou para a Serra dos Capados”. Outros que partiam na direção da Fazenda dos Carlos e dos Papagaios pelo caminho do Dom Rodrigo, passavam pelo Itaqui e só parariam novamente no alto da Serrinha, onde havia uma pousada com alojamentos, mangueiras e estábulos. O primeiro hotel que serviu para hóspedes e pensionistas só foi inaugurado no final do século XIX. Uma pequena hospedaria que se chamava “Oriente”, passou a ser um hotel para viajantes. Era uma filial de um grupo de três hotéis. A sede era em Curitiba, e havia outra filial em Joinville. Os hotéis pertenciam à família de Felipe Joaquim Age. Com a morte do patriarca, Felipe Age mudou o nome de fantasia para “Hotel Brasil”. Reconstruiu as paredes e construiu novos cômodos para os hóspedes, com cocheiras e guardadores de cavalos, além de um restaurante, que além de servir os hóspedes, fornecia comida à domicílio. O Hotel Brasil foi inaugurado em 02 de dezembro de 1913.

Como ficava na esquina da praça da Matriz, em local central, era a casa Número 1 da Rua XV de Novembro, na esquina da Rua Almeida Barbosa (hoje D. Pedro II). Era o ponto de parada da diligência (Forbeck) que vinha de Curitiba, e dos viajantes que iam em direção à Palmeira, Ponta Grossa e Castro. A ocupação dos aposentos normalmente era feita por “caixeiros viajantes” (vendedores e representantes de empresas de Curitiba e São Paulo), que ficavam hospedados o tempo necessário para atender o comércio de Campo Largo. No início do século XX, uma nova construção foi agregada, e além da casa de frente para a rua outra casa com 12 cômodos foi construída. Serviu para hospedar os funcionários das primeiras fábricas de louças de Campo Largo, que vieram da Alemanha e de Colombo.

A entrada do hotel passou a ser ao lado da casa antiga. A frente se tornou parada de ônibus, bar e restaurante, e atendia o varejo de viajantes que paravam para refeições ou refrescos e bebidas. Em pouco tempo a velha construção colonial foi demolida. Um prédio novo foi construído, projeto dos construtores Eduardo e Mikaré (Amílcar) Thá, que foram pensionistas do hotel quando da construção da igreja nova. Com uma frente muito moderna para a época, com a qualidade dos construtores que em breve se reuniram aos outros irmãos e fundariam a construtora “Irmãos Thá S/A”.

A familiaridade com as pessoas e amigos, que chamavam seu Felipe de “Titio”, o fez utilizar o nome para o bar, que se tornou o ponto central de encontro das pessoas. O

ponto das várias linhas de ônibus que atendiam Campo Largo, Curitiba, Porto Amazonas, Palmeira, Ponta Grossa e Castro, que tinham como trajeto a Estrada do Mato Grosso, passou a ser obrigatório. O Hotel que se chamava “Hotel Brasil”, passou a ser chamado “Hotel do Titio”, e por décadas serviu como hotel e pensão. A esquina por anos foi ponto de encontro de campolarguenses que vinham para o “footing dominical”. Parte da “praça” era chamada “Batel de Campo Largo”. Do outro lado da rua os quitutes e doces ficavam por conta da padaria Santo Antonio, da família Weber. (Texto extraído e resumido do livro “A Verdadeira História do Campo Largo” de Renato Hundsdorfer). Este texto constante no livro foi baseado em depoimentos e documentação histórica, mas se quiser saber mais sobre a história ou puder agregar mais informações, me sentirei agradecido. (hundsdorfer2009@hotmail.com)



- Felipe Joaquim Age, proprietário do primeiro hotel de Campo Largo.



- Familiares e funcionários da Empresa Auto Viação Campo Largo, em frente ao ponto final da linha, no Bar do Titio.



- O hotel Brasil no final do século XIX



*- Visita do Interventor Manoel Ribas. Parada oficial para descanso
[Ver matéria original](#)*